

Correio do Vouga

SEMANÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA ★ ÓRGÃO DA DIOCESE DE AVEIRO

DIRECTOR ◊ M. CAETA-
NO FIDALGO ◊ EDITOR ◊
A. AUGUSTO DE OLIVEI-
RA ◊ ADMINISTRADOR ◊
ÁLVARO MAGALHÃES

★

REDACÇÃO E ADMINIS-
TRAÇÃO ◊ RUA DE MA-
NUEL FIRMINO, 1 TEL. 746
PROPRIEDADE DA
DIOCESE DE AVEIRO

★

COMPOSIÇÃO E IMPRES-
SÃO ◊ GRAFICA AVEL-
RENSE, LIMITADA

★

ANO XXV ◊ N.º 1.265
1 DE OUTUBRO DE 1955
A V E I R O

Euge, Serve Bone!

UMA destas suas mais sugestivas, transcendentas e coloridas parábolas — estabelecendo positivamente uma tese — o Divino Mestre faz passar diante dos nossos olhos a fidelíssima figura de um servo a quem o seu senhor, à partida para longes terras, confiou a quantia de cinco talentos, enorme para o tempo, com a obrigação de a traficar, de a fazer render, dela auferindo, à custa do seu esforço, o mais elevado lucro possível.

Deram outros tantos, efectivamente, os cinco talentos que foram a base inicial das dinâmicas operações do servo.

D. José Alves Matoso, Bispo da Guarda, foi na realidade esse bom e fidelíssimo servo que recebeu do seu amo, ao partir para a vida, os cinco mais preciosos talentos do imenso tesouro do rei; a sabedoria, a virtude, o talento, a afabilidade, a saúde.

Os dons da inteligência; a ânsia, a paixão de saber; a presteza, a garra, a retentiva de apreensão; o arranjo, a justa e ordenada arrumação de todas as coisas na sua cabeça: fizeram dele um mestre seguro, uma autoridade em matérias de ensino e de cânones, que ele, em livros, em opúsculos, em artigos de imprensa, continua e superiormente versava.

Sem a virtude, porém, a sabedoria poderá ser uma esplêndida arquitectura exterior, um aparato social, um património de incalculável valor, mas pelo que respeita aos grandes e eternos destinos do homem, ela, só por si, não é título suficiente que nos abra à morte os portões festivos da eternidade.

— Continua na 5.ª página —

Notas de viagem

pelo Dr. Querubim Guimarães

ESTAMOS a despedir-nos da Galiza, talvez a mais bela província de Espanha, que bem se irmana com a província portuguesa do Minho, como já aqui temos dito, duas províncias que fecham a orla ocidental atlântica da Península Ibérica.

São duas irmãs que, nascidas no mesmo lar, o lar luso galaico dos primórdios da nossa independência, nos tempos do condado portugalense — que o burgonhês D. Henrique cedeu em herança ao filho Afonso e que este mais tarde libertou — duas irmãs, dizíamos, que as contingências da história separaram uma da outra por uma simples fita de água que é o Minho internacional, mas que ficaram fronteiras, mirando-se ambas no mesmo espelho fluvial, saudosas dos tempos em que viviam juntas e os destinos apartaram, cada uma para seu lado, esquecidas hoje das lutas travadas e do sangue vertido quando impiedosamente as arrancaram do mesmo aconchego maternal. Lá estão, defrontando-se ainda — hoje em paz, em ruínas as suas muralhas — os postos avançados — guardiões das respectivas independências — de Valença e de Tuy.

Valença é uma linda vila servida por duas boas Pen-

sões — a Rio Minho e a Valenciana — na primeira das quais tivemos de permanecer dois dias, por se intercalar um domingo, para se conseguir no Consulado espanhol o visto dos passaportes, formalidade burocrática, aliás necessária, mas que nos parecia excessiva, sobretudo à neta que me acompanhava, por tudo parecer terra portuguesa, não sendo preciso para estar

— Continua na 4.ª página —

RECORDAR... É VIVER

Iniciámos, no último número, a publicação de uma série de gravuras das revistas locais que há anos tanto interesse e entusiasmo despertaram em Aveiro.

Estas gravuras há muito se encontravam na Gráfica Aveirense, onde o nosso jornal é composto e impresso.

Embora não soubéssemos ao certo a quem pertenciam, resolvemos dá-las à estampa, sem outro propósito que não fosse recordar tempos saudosos.

Comunica-nos, porém, o Gerente da Gráfica Aveirense que as referidas gravuras foram dali imediatamente retiradas, dando-se, para isso, o motivo de se estar «a proceder à arrumação do arquivo do Grupo Cénico do Club dos Galitos».

Assim, não podemos cumprir o que havíamos prometido aos nossos leitores, do que pedimos imensa desculpa.

No 22.º aniversário

do Estatuto do Trabalho Nacional

Com a sala de espectáculos literalmente cheia, realizou-se no passado dia 23, no Teatro Aveirense, a sessão comemorativa do 22.º aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional, a que se dignou presidir o sr. Conselheiro Albino dos Reis, Presidente da Assembleia Nacional.

Foram convidados por aquela alta individualidade do pensamento e da política corporativa, para secretariar, os srs. Dr. Francisco do Vale Guimarães, governador civil; Coronel Américo Roboredo, comandante militar; Dr. Enes Calejo, juiz do Tribunal de Trabalho; Capitão Corte Real, comandante da P. S. P.; Dr. Matos Chaves, delegado do I. N. T. P.; representante do capitão do porto de Aveiro; Dr. Alvaro Sampaio, presidente da Câmara; Cor. Gaspar Ferreira, presidente da comissão distrital da U. N.; cor. Diamantino Amaral, comandante distrital da L. P.; deputados Drs. Cancela de Abreu e João Assis; Dr. José Tavares, reitor do Liceu; Dr. Amadeu Cachim, director da E. I. C. A.; Dr. António Fernando Marques, governador civil substi-

tuto e presidente da comissão concelhia da U. N., etc.

Em lugar de honra tomaram assento os srs. D. João Evangelista de Lima Vidal, Arcebispo-Bispo de Aveiro e D. Domingos da Apresentação Fernandes, Bispo Auxiliar da Diocese.

Os estandartes que engalanavam o palco daquela casa de espectáculos, pertenciam aos organismos corporativos do distrito, sendo 21 de sindicatos, 4 de grémios de lavoura, 4 de grémios de comércio, 9 de casas do povo e 1 de casa dos pescadores.

Iniciou a série de discursos o sr. Dr. Matos Chaves,

delegado do I. N. T. P., que pois de saudar o venerando conselheiro presidente, saudou também o Ministro das Corporações, prelados e entidades oficiais ali presentes, dirigindo-se, a seguir, aos homens da organização corporativa, exortando-os neste momento culminante em que o antigo fogo reacende, a unirem o seu esforço e o seu pensamento para levarem até final a Revolução Nacional.

Depois, dissertando sobre os vários aspectos do Trabalho Nacional, terminou bri-

— Continua na 8.ª página —

A verdade triunfará

Foi recentemente publicado em Bombaim um livro intitulado «Goa and Ourselves» da autoria de B. K. Boman-Behram, M. A.; LL; B., cujos títulos abonam a autoridade do seu depoimento, aliás já demonstrada em trabalhos an-

teriores, como «Educational Controversies in India» e «The Rise of Municipal Government in the city of Ahmedahad». Em «Goa and Ourselves» está expressa uma opinião clara, que de boa vontade admitimos seja compartilhada por muita gente honesta da Índia, sobre a chamada questão de Goa.

Julgamos de interesse arquivar, deste notável trabalho, ao menos algumas passagens, já que o espaço não permite longas transcrições, mas assim prestamos homenagem ao autor cuja obra tem despertado interesse na Índia, e também mostramos aos portugueses uma atitude nobre entre tantas outras deploráveis que temos sofrido pacientemente, vindas da irrequinta Nação recentemente formada na península indostânica.

Fiel na sua informação e leal nas suas conclusões este livro é o mais sereno libelo contra a atrabiliária atitude que nos tem sido imposta e o mais desassombroso depoimento que, do lado indiano,

— Continua na 8.ª página —



O Senhor Bispo Auxiliar proferindo o seu notável discurso



Vão ser construídas em Aveiro casas de renda económica

No passado dia 27 de manhã, o sr. Ministro das Corporações, Dr. Henrique Veiga de Macedo, visitou, em Lisboa, a Federação das Caixas de Previdência e Habitações Económicas, onde presidiu a uma reunião de funcionários superiores daquele departamento.

O sr. Dr. Veiga de Macedo, depois de ter sido saudado pelo Presidente da Federação, fez uma exposição em que definiu o pensamento do Ministério sobre alguns aspectos do problema habitacional.

Declarou que o assunto iria merecer atenção muito particular, mormente no que se refere à aplicação dos dinheiros da Previdência na construção de moradias para trabalhadores, não apenas nos grandes centros urbanos, mas também noutras regiões.

O Ministro deu instruções e poderes à Federação para alargar, desde já, o âmbito da sua acção, de modo a se iniciarem diligências, com a possível brevidade, para a construção de casas de renda económica em diversos pontos do país, nomeadamente em Aveiro.

Neste sentido, o sr. Dr. Veiga de Macedo deslocou-se hoje à nossa cidade para estudo mais concreto do plano.

Parece-nos que esta notícia não poderá deixar de trazer grande regozijo às classes trabalhadoras do nosso meio. Em breve nos referiremos ao importante melhoramento com mais pormenor.

Significativa homenagem ao Desembargador Bravo Serra

Aproveitando o momento da partida do sr. Desembargador Bravo Serra, um grupo de amigos quis testemunhar-lhe a sua simpatia e gratidão, promovendo-lhe uma simples mas significativa homenagem que calou profundamente no coração do distinto magistrado.

Acorrendo ao seu gabinete para apanhá-lo de surpresa, uma boa centena de pessoas ali lhe foi apresentar cumprimentos, na passada terça-feira.

Usaram da palavra os srs. Desembargador Melo Freitas e dr. António Cristo que enalteceram as qualidades de carácter e inteligência do novo Desembargador, predicados que o elevaram à consideração de todo o distrito.

O sr. Desembargador Bravo Serra agradeceu comovidamente, confessando a sua simpatia pela família judicial e por todas as pessoas que, com a sua colaboração o ajudaram a bem cumprir a espinhosa missão de julgador.

Depois, ocupando uma longa fila de automóveis, acompanharam até ao limite do distrito o sr. dr. Bravo Serra.

Cadeia Comarcã

Com a comparticipação das Câmaras Municipais de Aveiro, de Ilhavo e de Oliveira do Bairro, vai o Estado proceder a obras de reparação e de beneficiação no edifício da cadeia comarcã.

Melhoramentos rurais

Terminaram os trabalhos de reparação, a betuminoso, da E. M. de S. Bento à Póvoa do Valado.

Entrou em reparação ligeira a estrada da Póvoa do Valado a Verba, enquanto não se resolve, em definitivo, qual o traçado da futura estrada da Póvoa à Vessada.

No próximo mês de Outubro, iniciar-se-ão os trabalhos de reparação da rua do Buragal, que vai de Aradas ao Outeirinho, em Verdemilho.

Cartas de condução

Das alterações introduzidas no Código da Estrada, faz parte a seguinte que interessa a esta região. Só poderão conduzir velocípedes nas vias públicas os indivíduos habilitados com uma licença passada por uma Câmara Municipal ou com uma carta de condução de motociclos.

Esta licença será concedida pela Câmara, mediante um exame que consta de uma prova prática de condução e um interrogatório sobre regras e sinais de trânsito. Serão dispensados deste interrogatório os indivíduos que possuam já carta de condução de automóveis.

Estas disposições já faziam parte da postura camarária de Janeiro de 1951.

Foi fixada em 14 anos a idade mínima para condução de velocípedes com motor auxiliar.

Festa em honra de São Francisco

Na Igreja de Santo António, realiza-se no próximo dia 9 de Outubro, a tradicional festa em honra de S. Francisco, promovida pela Venerável Ordem Terceira.

Será precedida de tríduo em que será prégador o rev. Frei José do Nascimento Barreira, de Lisboa.

As conferências realizar-se-ão pelas 20,30 horas dos dias 6, 7 e 8 do referido mês.

Do programa do dia 9 constam as seguintes cerimónias: às 9.30 Missa Solene e Sermão; 15 horas, Exposição do Santíssimo, coroa cerâmica e sermão pelo mesmo orador.

Melhoramentos citadinos

A Câmara, com a participação de um morador do local, mandou pavimentar, a betuminoso, a Travessa do Cabeço, em Esgueira.

Na mesma freguesia, e também com a cooperação de um morador, foi alcatroada a Travessa de Fernandes Tomás.

Vão ser alcatroados os troços das ruas do Comandante Rocha e Cunha e da Fonte Nova, e nascente e poente, respectivamente, da «Ponte de Pau». Aquele local foi devidamente sinalizado, segundo o novo Código das Estradas.

Feira de Março

Foi apeado, a fim de permitir a reparação do Cais do Rossio, o pórtico da «Feira de Março». Este pórtico foi inaugurado no ano de 1953 e foi projectado pelos arquitectos D. Maria Marques da Silva e David Moreira da Silva.

O comentário da semana

Vamos entrar na nova temporada, chamada de inverno, e em que os espectáculos costumam voltar à normalidade. Em Aveiro, o cinema tem sido o único espectáculo a assinalar as temporadas, pela quantidade de películas que se exibem. Os espectáculos declamados, esses deixaram de existir; a visita da conjuntos musicais aos nossos palcos é episódica e as de grandes orquestras e de grandes nomes da música... essas, pertencem ao passado.

Porém, no limiar desta nova temporada, anuncia-se uma agradável surpresa: vamos ter Opera em Aveiro. Oxalá que se torne em realidade e que o publico saiba corresponder, até para prestígio da nossa cidade.

O filme «Lisboa»

Ray Milland regressou aos Estados Unidos para formar a equipa que se deslocará a Portugal, para realizar a película em technicolor e em cinemascope Lisboa. Será totalmente rodada no nosso País. Segundo parece, será Greer Garson a artista escolhida para o primeiro papel feminino.

Walt Disney e Portugal

Encontra-se no nosso País

Dr. Agostinho Fontes Pereira de Melo

Este nosso ilustre conterrâneo que desempenhava as funções de Desembargador da Relação de Coimbra, acaba de ser promovido ao alto cargo de Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça.

Magistrado dos mais zelosos e dotado de uma inteligência invulgar, o sr. Dr. Agostinho Fontes Pereira de Melo, acaba de ser galardoado com a mais elevada distinção concedida a um juiz.

Está de parabéns o novo Conselheiro e está-o igualmente a cidade de Aveiro por ver guindado a tão alto cargo um dos seus mais ilustres filhos.

Correio do Vouga apresenta ao sr. Conselheiro Fontes Pereira de Melo as mais sinceras felicitações.

Estátua de José Estêvão

Terminaram os trabalhos de patinagem da estátua de José Estêvão, que se apresentava coberta de verdete. A patinagem esteve a cargo da «Fundação de Arte», de Castro Guedes, L.da, de Vila Nova de Gaia.

Abertura do novo ano lectivo

Inicia-se hoje o ano lectivo nos estabelecimentos de ensino secundário do país.

No Liceu Nacional de Aveiro realiza-se a costumada sessão de abertura das aulas, às 10 horas.

A mesma hora, na Escola Industrial e Comercial desta cidade, haverá idêntica sessão.

No próximo número daremos mais pormenorizada notícia.

Sociedade

Aniversários

Amanhã—Camilo Augusto Rebocho de Albuquerque Christa; D. Laura de Jesus Ferreira, esposa do sr. Manuel Pinhal; D. Duarte Francisco de Lemos Manoel (Atalaya); Maria de Fátima, filha do sr. Dr. Humberto Leitão.

Dia 3—Padre João Maria Carlos; D. Joaquina de Jesus Ferreira, esposa do sr. Vitorino Pinhal Ferreira.

Dia 4—Maria da Soledade de Sousa Silva e Christo; D. Maria Emília Sucena e Fraga; D. Simou Pessa, esposa do sr. Fernando Pessa; C. Luísa Maria Pardal Monteiro de Mascarenhas, filha do sr. Eng. Henrique de Mascarenhas.

Dia 5—D. Maria José Marques da Silva Soares Magano, esposa do sr. Dr. Fernando Magano; Dr. Alberto de Sousa Machado Ferreira Neves, filho do sr. Dr. Francisco Ferreira Neves.

Dia 6—Padre Joaquim Rodrigues de Pinho; D. Elisa Amélia Taborada da Silva.

Dia 7—João de Pinho Neto Brandão; Amílcar de Oliveira Marques Ramos, filho do falecido Prof. Abílio Ramos; António Augusto Martins; José Pedro, filho do sr. José Maria de Sousa Luis Ramos.

Quem viaja

Da sua viagem por Espanha, França, Bélgica, Holanda e Luxemburgo, já regressou a esta cidade o sr. Dr. Manuel da Costa Candal.

—Em goso de férias tem estado em Aveiro, com sua esposa e filhas, o sr. António Francisco de Sousa.

—Esteve em Aveiro e teve a gentileza de apresentar cumprimentos ao «Correio do Vouga» o sr. Manuel Sarrazola.

Lar em festa

Encontra-se em festa o lar da sr.ª D. Maria Alice Canha e do sr. João Ferreira dos Santos pelo nascimento de sua segunda filhinha, no Hospital da Misericórdia, no dia 29 do corrente.

Felicitemos os pais e fazemos ardentes votos pelas venturas da Maria do Carmo.

Para maiores de 13 anos.

AMANHÃ

Fácil de amar — Uma comédia musical em technicolor interpretada por Esther Williams, Van Johnson e Tony Martin. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para maiores de 13 anos. **Apreciação moral:** Para adultos.

AMANHÃ E SEGUNDA-FEIRA:

(Em cinemascope)

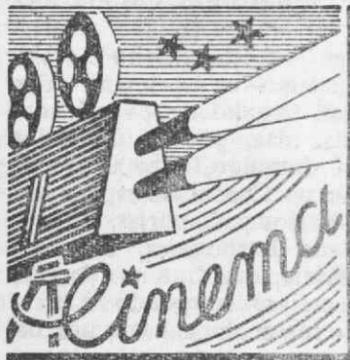
O Príncipe valente—Uma película de aventuras em technicolor interpretada por James Mason, Janeth Leigh e Robert Wagner. Exibe-se no Cine Avenida, Para maiores de 13 anos. **Apreciação moral:** Sem inconvenientes. Para todos.

TERÇA-FEIRA

O filho de Lagardère—Um filme de aventuras com Ronano Brazzi e Simone Renaut. Para maiores de 13 anos. Exibe-se no Teatro Aveirense. **Apreciação moral:** mortes, trações e cenas livres. Para adultos.

QUINTA-FEIRA

Antes do dilúvio — Uma película dramática com Marina Vlady e Isa Miranda. Exibe-se no Cine Avenida. Para adultos.



SECÇÃO DIRIGIDA

por CARLOS MARTINS

uma equipa do grande e conhecido produtor Walt Disney, a filmar um documentário de longa metragem em technicolor e em cinemascope, sobre as corridas de touros. Este documentário é integrado na conhecida série cultural «Prople and Place».

Cine Clube de Aveiro

Durante o mês presente, dará três sessões para os seus associados respectivamente nos dias 14, 21 e 28.

Na tela

HOJE

O Incógnito—Uma película policial interpretada por Herbert Low e Mai Zetterling. Exibe-se no Cine Avenida.



Secção coligida por *Higino Soveral*

Campeonato Distrital da I Divisão

Grandes surpresas nos deu a jornada de domingo

Excelente vitória da Oliveirense e comprometedor empate do Beira-Mar

A última jornada do Campeonato Distrital da 1.ª Divisão trouxe-nos grandes surpresas.

O empate do Beira-Mar em Cucujães, assim como o do Feirense frente ao Lamas, são nota concludente desta nossa afirmação.

A Oliveirense, caminhando de vento em popa, parece disposta a grandes cometimentos. As suas redes continuam intactas, facto que fala bem alto do valor da sua defesa.

O Beira-Mar, depois de um domínio intenso, não conseguiu mais do que um empate. Desperdiçando uma grande penalidade viu afastada a vitória que o seu domínio requeria. Não é altura para perder o ânimo, visto que, presentemente, o Beira-Mar, é um dos grupos que joga melhor futebol no distrito.

O Agueda empatou com o Pejão, depois de andar sempre na mó de baixo.

A Ovarense conseguindo uma preciosa vitória frente ao Arrifanense, vai acertando o passo, disposto a dar tudo por tudo no encontro de amanhã.

Por sua vez o Lamas empatou também com o Feirense.

Uma coisa nos resta e essa a esperança em dias melhores. Ainda agora a procissão vai no adro.

Agueda, 3-Pejão, 3

O Agueda apresentou uma equipa prometedora

Jogou-se no passado domingo, no Estádio de Mário Duarte, nesta cidade, o desafio entre o Agueda e o Pejão, marcado em virtude do campo do Agueda ainda se não encontrar em condições para a prática do jogo.

As equipas entraram no terreno, sob um sol escaldante, apresentando os seguintes elementos.

Agueda — Neves; Rosas, Sílvio e Zé; Alípio e Alberto Santos; Evangelista, Lélé, Tota, Silva e Cunha.

Pejão — Evaristo; Caetano, Armando e Carneiro; Correia e Silva; Gouveia, Tomás, Zorgo, Armindo e Cândido.

O árbitro do encontro foi o sr. José Porfírio.

O jogo teve início às 16,04 horas, saindo o Pejão que logo parece mais voluntarioso. As jogadas vão-se repartindo por ambas as metades do campo.

Revelando maior poder de antecipação é o Pejão que volvidos três minutos consegue a primeira bola, por intermédio de Zorgo que aproveita bem um centro de Cândido.

O Agueda reage e, resultante de um potente remate, Tota, de longe, estabelece o empate.

Aos 28 minutos novo golo do Pejão que o árbitro anula por deslocação do centro avançado.

Decorridos uns escassos minutos Tota com outro pontapé de longe põe o seu grupo em vencedor, resultado com que as equipas foram para o descanso.

Reiniciada a partida o Pejão lança-se ao ataque, obtendo o empate.

Zé magoa-se neste momento e é transportado para fora do rectângulo.

Aos 11 minutos Zorgo põe novamente o Pejão em vencedor mas o árbitro ordena a marcação de um livre por deslocação do referido jogador, subsistindo, portanto, o empate. Mas Zorgo, sempre na vanguarda para beneficiar dos passes em profundidade, capta o esférico e faz 3-2.

Zé volta ao terreno mas, dada a gravidade da lesão sofrida é forçado a retirar definitivamente.

E' neste momento que os jogadores protestam sobre a marcação de uma penalidade tendo Tomás discutido a decisão do árbitro, motivo porque recebe ordem de expulsão.

Os grupos ficam em igualdade numérica e o Agueda bate-se denodadamente para alcançar o empate.

Tota, atira de longe, surpreendendo Evaristo que não tem possibilidade de defender.

Logo a seguir, devido a acidente, Armindo abandona o rectângulo.

E assim terminou este jogo que se revestiu de dureza excessiva.

O sr. José Porfírio não teve pulso para dominar o nervosismo dos jogadores, permitindo entradas à margem da lei. Quando reconheceu que as coisas iam mal encaminhadas, tentou pôr-lhe mão. Porém, era tarde de mais.

No Agueda merece especial referência a sua linha de ataque. Rapazes ainda inexperientes, é certo, mas que no futuro formarão uma linha avançada temível.

No Pejão Zorgo foi o melhor.

RESULTADOS GERAIS

Agueda, 3-Pejão, 3; Oliveirense, 5-Lusitânia, 0; Arrifanense, 1 Ovarense, 3; Lamas, 2-Feirense, 2 e Cucujães, 1-Beira-Mar, 1.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	F-C	P
Oliveirense	2	2	0	0	10-0	6
Beira-Mar	2	1	1	0	7-1	5
Lamas	2	1	0	0	6-3	5
Feirense	2	1	1	0	2-2	5
Ovarense	2	1	0	1	4-5	4
Arrifanense	2	1	0	1	3-4	4
Cucujães	2	0	1	1	1-6	3
Pejão	2	0	1	1	4-5	3
Agueda	2	0	1	1*	3-3	2
Lusitânia	2	0	0	2	0-11	2

* Falta de comparência.

JOGOS PARA AMANHÃ

Lusitânia-Lamas, Agueda-Cucujães, Pejão-Oliveirense, Ovarense-Beira-Mar e Arrifanense-Feirense.

Basquetebol

Realizou-se no passado sábado, a primeiro encontro de basquetebol da nova época, cuja receita reverteu a favor da família das vítimas do naufrágio da traineira *Graça de Deus*.

Defrontaram-se as equipas do Sport Conimbricense e do Galitos, tendo saído vencedora aquela por 46-35 com 27-19 ao intervalo.

Alinharam e marcaram:

Conimbricense — Baptista, (8), Oscar (5), Luís (13), Rui (12), Baptista II (2), Jaime (4), Garcia (2), Guerra, Valdemar, Fausto e Lebre.

Galitos — Jeremias (14), Fino (8), Nogueira (2), Bastos, (4), Luís (2), Gonçalo (1) e Feliciano (4).

Árbitro Adriano Pires.

A equipa dos Galitos não mostrou aquela ligação que tinha no final da época. Apesar de o jogo se ter iniciado com grande velocidade, esta foi diminuindo durante o decorrer do mesmo, chegando a aborrecer a assistência.

Nos Galitos o seu melhor elemento foi o Fino. Jeremias e Nogueira estiveram muito fracos na distribuição do jogo. Foram uma sombra do que eram na época finda. Os restantes procuraram cumprir. Feliciano usou de muita rudeza e Gonçalo foi pouco servido. No Conimbricense sobressaíram Baptista, Oscar, Luís e Rui.

A arbitragem na primeira parte foi boa mas com o decorrer do jogo foi enfraquecendo gradualmente, acabando por permitir o jogo duro.

Andebol de Sete

Integrado no mesmo festival de beneficência realizou-se o jogo de andebol de sete entre as equipas do Vasco da Gama, campeã do Porto, e Beira Mar, que se estreava na modalidade. Saiu vencedora a equipa portuense por 26-17. O jogo foi muito bem disputado, tendo o público seguido com entusiasmo o desenrolar da partida.

A nável equipa aveirense demonstrou possibilidades de um largo e brilhante futuro.

Curia

Rev. Dr. Aloizio da Silva

Este ilustre sacerdote ilustre Professor do Liceu de Braga, realizou há dias no Salão Nobre no Grande Hotel da Curia, uma projecção de quadros maravilhosos, conseguidos na sua recente viagem às terras da Palestina.

Focou quadros de beleza de muito apreço, especialmente sobre a Vida de Jesus, desde o seu nascimento até ao martírio do Calvário; a paisagem e monumentos da época em excelentes clichés cromados, não são menos de apreço, razões dos fartos aplausos que recebeu da numerosa e selecta assistência que assistiu a tão feliz iniciativa.

Prof. Dr. Rocha Brito

Também este ilustre e querido Director Clínico das Termas da Curia, realizou com enorme sucesso, uma projecção de fotografias a cores dum viagem realizada no inverno passado às terras de Espanha, Sul de Africa e Marrocos, que foi motivo de muito apreço pela assistência bastante numerosa, que premiou com prolongadas salvas de palmas.

Dr. Fernando da Costa Almeida

Tomou posse do cargo de Presidente da Junta de Turismo da Curia, que lhe foi conferida pelo sr. Prof. Bento Lopes, digno Presidente da Câmara Municipal de Anadia.

A esta cerimónia, assistiram diversas individualidades representativas da Curia, que felicitaram o empossado.

J. Serrano Cunha

Foi nomeado agente do Banco Aliança, importante estabelecimento bancário que tem a sua sede no Porto.

«O Adeus à Curia»

Numa festa a realizar no Salão de Chá em despedida do belo conjunto musical «Termas da Curia», anunciada para o próximo domingo em matinée e soirée, entre os vários números sabemos estrear-se uma marcha intitulada «O ADEUS À CURIA» com o acompanhamento dum apreciável coro de vozes, que há de ter agrado certo.

Fim da época

Apesar de estar a aproximar-se do fim, todavia continua diariamente a chegar muita gente à Curia, para inscrições de tratamentos, em número muito apreciável. — C.

Leilão de Penhores

De harmonia com a Lei em vigor, faz-se público que a partir do dia 10 de Novembro de 1955 (inclusivé), pelas 14 horas, se efectuará a venda em leilão de todos os penhores que devem mais de 6 meses de juros, na casa de penhores denominada «Crédito Aliança», de João S. Veiga & Filhos, L.da, sita na Rua Vasco da Gama, em Ilhavo. Ilhavo, 19 de Setembro de 1955.

Falecimentos

Maria das Necessidades Sarrazola

Para o Cemitério Central realizou-se pelas 17,30 horas do passado dia 28, o funeral da sr.ª D. Maria das Necessidades Sarrazola, que após longo e doloroso sofrimento havia falecido na rua residência, Rua de Antónia Rodrigues, 57.

A saudosa extinta era casada com o sr. Francisco da Cruz Ventura, e mãe da sr.ª D. Maria Teresa da Cruz Ventura, casada com o sr. Vitorino Cavaco, desenhador da Companhia Portuguesa de Celulose, e do sr. José da Cruz Ventura, funcionário judicial da Comarca de Aveiro.

Maria Paulina Marques

Confortada com os Sacramentos da Santa Igreja, faleceu em Mourisca do Vouga no dia 25 do corrente, Maria Paulina Marques, viúva, de 60 anos de idade, mãe do sr. Severim Francisco Marques empregado do Banco Nacional Ultramarino nesta cidade, e do sr. José Maria Marques empregado de escritório em Agueda.

O seu concorrido funeral teve lugar no mesmo dia para o cemitério paroquial da freguesia da Trofa.

Dia 22 — António da Costa, 81 anos, agricultor, viúvo, da Verba — Nariz.

Dia 23 — José Marques da Silva, 83 anos, padeiro, viúvo, de Albergaria-a-Velha.

Dia 24 — Manuel Simões André, 79 anos, agricultor, casado, de Cacia.

Dia 25 — Manuel Lopes Soares Miranda, 7 anos, filho de Joaquim Soares Miranda e de Maria Rosa Dias Lopes, de Vilarinho — Cacia.

— Maria da Conceição Marques da Silva, 55 anos, viúva, doméstica, do Solposto — Esgueira.

Dia 26 — Luís de Pinho Vinagre Florim Novo, 36 anos, pescador, solteiro, freguesia da Vera Cruz.

A todas as famílias enlutadas envia o *Correio do Vouga* o seu cartão de sentidas condolências.

Conferências Eclesiásticas

Durante o presente mês de Outubro realizar-se-ão as seguintes conferências eclesásticas:

- Dia 10 — Agueda
- " 11 — Albergaria-a-Velha
- " 12 — Anadia
- " 13 — Oliveira do Bairro
- " 14 — Aveiro
- " 18 — Murtosa e Estarreja
- " 19 — Sever do Vouga
- " 25 — Ilhavo e Vagos

Notas de viagem Saudades!...

em Espanha mais que atravessar uma ponte... Bons aruamentos, algumas belas praças, lindo jardim, a fresquíssima alameda do Castelo, de sombras convidativas nas horas de canícula como as que eram então. Muraihas, fossos, subterrâneos, seteiras, esplanada sobre o rio e do outro lado, a contrastar pelo escuro do povoado — projecção da patine avassaladora dos séculos — com a claridade da nossa Valença e povoados que marcam, na encosta dos montes que a circundam, na alvura da cal, uma nota de alegria

— Continuação da 1.ª página —

mesmo". «A paisagem é a mesma nas duas margens miananas, os mesmos jeitos do trajar, os mesmos costumes de habitar e de agricultar a terrinha retalhada em campos de milho, em mantas de pinhal e carvalheiras que revestem as encostas e ascendem ao viso granítico dos montes» — diz o distinto jornalista. Até em nomes a orografia se continua, elucida ainda ele. — «Dum lado e outro a Serra do Laboreiro, a Serra do Larouco há de um e outro

nunciando duas épocas distintas — a medieval e a moderna. Vigo, cheia de luz, de vida, de movimento e alegria, visitada por frequentes turistas que de toda a parte ali acorrem para se deslumbrarem com a beleza da sua paisagem marítima, com o encanto da sua admirável Ria, ponto de encontro das outras Rias a que já me referi aqui e que formam, fronteiro à cidade, o larguíssimo estuário do seu porto de mar, um dos primeiros do mundo, sempre sulcado de barcos dos de maior tonelagem, com carreiras transatlânticas ou em transporte de turistas que ali aportam.

Cidade nova, de permanente claridade como todas as terras que o mar banha, sem história e por isso sem monumentos antigos que a nobilitem como acontece com Santiago, cidade com avenidas magníficas marginais, bordadas de jardins com placas a destacar figuras em bronze de almirantes e homens do mar que figuraram em lances históricos de Espanha. Cidade de 60.000 habitantes, com arranha-céus, extensas *calles* que se percorrem em eléctricos ou automóveis em todas as direcções, profusão de cafés, o que é típico de Espanha, com os seus frequentadores à frente nos passeios, cómodamente sentados e gozando o espectáculo da Ria, do porto, ou do movimento contínuo da cidade. A *Calle d'El Principe*, a mais movimentada, a Avenida José António, o heroico sacrificado que em todas as terras de Espanha é lembrado, a Avenida do Marquez de Valadares (!) para mim de memória pouco agradável pelas pesetas que lá deixei em *recuerdos* vários... bons hotéis e restaurantes e uma praça com o busto de Luís de Camões, com réplica recente no Porto num busto à grande poetisa galega Rosália de Castro.

Admirável ponto de vista sobre o porto e a extensa baía (*ver a legenda da gravura*) o que a gravura representa, o antigo Castro romano hoje com jardins que deleitam e esplanadas também para o lado da terra e no velho castelo ainda um quartel de artilharia vedado aos visitantes. E de Vigo nos despedimos voltando a Pontevedra de automóvel para tomar a camionete para Mondariz.

8-IX-1955

Querubim Gulmarães



Um aspecto da linda cidade de Vigo

que se não descobre na cidade fronteiriça. Vêmo-la de longe, do castelo de Valença; como dissemos, não a visitámos e passámos por ela na facha da linha férrea, que a limita, em cuja estação vimos pela primeira vez tipos espanhóis dos dois sexos, *muchachos* e *señoritas* mas sem o salero, o castiço das andaluzas que vimos, há bastantes anos já, em Sevilha, na Plaza de São Fernando, na Calle de Sierpes, a típica rua dos toureiros e na Praça de touros quando da despedida de Rafael Bombita, deslumbrante de luz, vida, vibração, nos camarotes ajacados de lindos *mantons* de que se desprendiam para os ornar e sobre as aitas *peinetas* as mantilhas de finas rendas e bordados em matises coloridos, de várias cores. Não é assim a Galiza. Gosta de touros, mas não é apaixonada da *aficion*. Tal como em nossas terras onde a *paixão* taurina se vive apenas no Ribatejo, embora por todo o país o espectáculo das arenas chame às praças grande número de aficionados que se não deixaram vencer pela invasão futebolista.

Nas crónicas dessa mesma Galiza enviadas para a *Voz* pelo seu ilustre director — Pedro Correia Marques — convidado pelo nosso Consul em Orense, ele e outros jornalistas, para assistirem à exposição agro-pecuária e industrial da cidade ouriense, capital da Província, se nota esse paralelismo da vida galega e minhota.

A prevenir-nos de que estamos em terra estranha surgem as exigências de Alfândega. — «São outros os fardamentos oficiais, outra a linguagem comum da gente circundante, — diz Correia Marques — mas de resto tudo é o

lado» — e a propósito reproduz os conhecidos versos de João Verde, de deliciosa expressão:

— A Galiza mai-lo Minho
.....
Deixai-os pois namorar.
Já que os pais para casar.
Lhes não dão consentimento.

★

Não houve tempo de ir a Orense. Nem mesmo quando em Mondariz, vi anunciada a exposição agro-pecuária e industrial que abriu dias depois, embora poucos, de eu deixar a linda Galiza.

Como igualmente não pude visitar a Corunha, a garrida e alegre praia que fica ao norte.

Depois de Pontevedra e La Toja só houve tempo para visitar Vigo e por último, na própria véspera da partida para Portugal, a medieval cidade universitária de Santiago de Compostela, onde o rico túmulo do Apóstolo das Espanhas, que dá o nome à cidade, é venerado e carinhosamente guardado como preciosa relíquia.

Guardei para os últimos dois dias a visita a Vigo e a Santiago para melhor sentir o contraste das duas cidades, nos seus aspectos mais íntimos, na sua vida interior, de-

II
pelo P.º S. Rendeiro

S É certo que o motivo da minha ida à Madeira foi o desejo de conhecer pessoalmente, a quem com quem havia repartido, desde há muito, a amizade do meu coração, aproveitando para isso o dia grande da sua vida — o dia da sua Missa-Nova, não deixei, também, de contemplar as belezas incomparáveis desta Ilha. Nem podia ser de outro modo. Ir à Madeira e não admirar as suas belezas... é ir a Roma e não ver o Papa.

Gostei de ver a cidade. Não é pequena e o seu movimento podemos considerá-lo extraordinário e, maior seria ainda, se o cais fosse atracável a barcos de grande calado. Uma cidade linda e limpa, já algo modernizada! Vale a pena entrar no edifício do mercado. Ali podemos admirar a riqueza da produção agrícola da Ilha e o seu pescado. O mercado do peixe, ainda dentro do mesmo edifício, é das coisas mais limpas que temos visto.

Não é, porém só no Funchal que a Madeira é bela;

mais, quem se limitasse só à cidade, pouco ou nada veria de maravilhoso!

Graças à generosa amabilidade de dois sacerdotes amigos, tive ocasião de percorrer grande parte da Ilha. Passando por Santo António, fomos admirar a beleza e o isolamento do Curral das Freiras. Se bem me lembro, ouvi alguém dizer que a origem do estranho nome virá de ali se terem refugiado as Irmãs, quando das invasões mouras. Um vale profundo, inteiramente cercado de rochas e a uma profundidade razoável! Cá de cima — nós não descemos — as casas mais parecem brinquedos de criança! O sítio é majestoso — a majestade grandiosa das montanhas. Fez-me impressão o isolamento em que aquela pobre gente deve viver! Se não custasse tanto, como gostaria de ter descido a falar com aquele povo!

Fomos, depois, à Camacha. Corria uma leve e fria aragem. Disse ao meu amigo: estou a sentir saudades da minha terra. Este vento faz-me lembrar as aragens frescas da manhã, que sopram lá da Ria, O sítio é pacato e a terra, bem aproveitada, produz abundantemente.

Não deixámos, também de ir rezar à Virgem da Paz. Passando pelo Monte, seguimos em direcção ao Terreiro da Luta. Impressionou-nos aqui a calma, a paz e a tranquilidade do lugar. No mais alto da serra, olhando a cidade, a Virgem, com o Menino ao colo, no cimo de elevada coluna e, em baixo, rodeando o pedestal, um soberbo terço de pedra, cujas contas para ali foram levadas aos ombros de piedososromeiros em peregrinação! Não se ouve o mais leve ruído. Que Paz e tranquilidade! Sim, de facto foi bem escolhido este lugar para o monumento à Virgem da Paz.

Demorei-me no Funchal cerca de três dias. O meu amigo ia entrar em retiro para as Sagradas Ordens e nós, eu e as demais pessoas de sua família, fomos partir para Ponta Delgada, sua terra natal. Porém, antes de partir, era forçoso que os meus olhos vissem uma vez mais, a cidade, mas quando a noite a envolvesse no manto da sua escuridão. E vimo-la de dois sítios — qual deles o mais bonito! Se as luzes se movimentassem, nós diríamos que o Funchal, à noite, é como que uma procissão de velas, a agradecer a Deus, por meio da Virgem, a Sua misericórdia, as Suas bênçãos, tão abundantemente derramadas sobre este rincão de Portugal. Se tivesse partido sem contemplar este deslumbrante espectáculo, não teria visto uma das coisas bonitas, dignas da nossa admiração! Agora, sim; podemos dizer adeus ao Funchal e partir.

(Continua)

hérnia Ptrose-Eventrações



Nada tereis ainda feito de definitivo se não vos aconselhastes junto do Especialista internacional

Instituto Herniaire de Lyon

creador do moderno método

Myoplastic-Kléber

Ide pois verificar e no primeiro ensaio ficareis maravilhados. E' gratuito

COIMBRA — Farmácia Viegas & Coelho — Rua da Sofia, 19

Dias 12 e 13 de Outubro

AVEIRO — Farmácia Moraes Calado
Rua de Coimbra

Dia 14 de Outubro

BICICLETA

Em bom estado, vende-se por preço acessível. Nesta Recuperação se informa.

Vende-se

Quinta de terra lavradia, sita em Santiago, a 500 metros do centro da cidade, com água, toda murada, casa de habitação e lojas com frente estrada camarária de 106^m, sendo a sua área total, aproximadamente, 14.500^m².

— Casa situada no largo da Ponte-Praça, central, com 2 frentes, boa para Agências de Bancos ou Companhia de Seguros, r/c, 1.º e 2.º andares. Tratar com João Pinheiro, Rua do Batalhão de Caçadores 10, N.º 46 — AVEIRO.

Ourivesaria Vieira

AVEIRO

OURO, PRATAS ARTÍSTICAS
JOIAS, RELÓGIOS

TELEFONE 274 — P.P.C.

Euge, Serve Bone!

— Continuação da 1.ª página —

Mas nesta augusta fronte se entrelaçaram harmoniosamente as duas coroas; a do saber e a da santidade.

Quem escreve estas linhas conviveu com ele, durante mais de treze anos, debaixo das mesmas telhas do Seminário. Teria pois tempo de se edificar a si próprio com a piedade, a unção religiosa, a mística sensibilidade daquele mestre. Teria pois tempo para imitar a sua humildade, a sua prudência, a sua misericórdia, a sua pureza, o seu espírito de renúncia, de sacrifício, a sua inteira dedicação à Igreja, ao seu Cristo, às almas.

Acesa em seguida num candelabro mais alto, a luz, longe de se encolher à sombra de algum alqueire, teve irradiações mais largas, mais fulgorosas, mais faiscantes: iluminou um mundo.

A sua própria apresentação exterior, o seu trato comunicativo, aparato gentil, caridoso, conquistavam-lhe, desde os primeiros contactos, a afeição de todos, inferiores ou iguais; metia a todos no coração.

Será indiscrição trazer para aqui o que me disse uma vez em Coimbra um médico, de alguém que, sem querer, ouviu o que o Senhor Bispo da Guarda dizia a um penitente, ajoelhado aos seus pés;

— Mas quem será este homem? — perguntava ele a si mesmo. Estas coisas não são cá da terra.

O servo do Evangelho ganhou cinco talentos com os cinco que lhe confiou o senhor.

Quanto a este, eu estou em dizer que não foram cinco os que ele ganhou, foram quinhentos!

Justa homenagem

A freguesia de Coja, do concelho de Arganil, prestou sentida homenagem a D. José Alves Matoso, a quem considera como o maior de todos os seus filhos. Teve razão para o fazer; ele, príncipe da Igreja Católica, foi grande pelos talentos que Deus lhe concedeu e que tanto fez render ao serviço da Religião e da Pátria.

O busto, então inaugurado na pequena praça da pequena aldeia natal, dirá às gerações vindouras, que aí nasceram, do amor que o grande Bispo dedicou aos homens. E a biblioteca «D. José Alves Matoso» atestará a obra de quem largamente se dedicou ao ensino da gente moça.

★

D. José Alves Matoso nasceu a 18 de Fevereiro de 1860, no lugar do Pisão, freguesia de Coja, concelho de Arganil, da Diocese de Coimbra.

Durante o curso de estudos, tanto no Liceu de Coimbra como no Seminário da mesma cidade, deu sempre mostras de aluno aplicado, inteligente, sensato e piedoso. No desempenho sucessivo de prefeito, professor, secretário e vice-reitor do Seminário de Coimbra, durante mais de trinta e cinco anos, deixou bem vincada a sua acção pedagógica e administrativa.

Em 1 de Dezembro de 1911, por motivo da resignação do Bispo-Conde, D. Manuel Correia de Bastos Pina, foi-lhe confiado o governo da Diocese; a defesa enérgica dos direitos da Igreja, ante os ataques anti-religiosos do tempo, valeu-lhe a pena de exílio por dois anos.

Eleito Bispo da Guarda no pontificado de Bento XV, entrou na Diocese a 18 de Abril

de 1915, à frente da qual esteve até à hora da morte, ocorrida em 1 de Fevereiro de 1952.

Reconhecendo os altos méritos de tão insigne Prelado, a Diocese efusivamente festejou as suas bodas de ouro sacerdotais e o Governo agradeceu-o, em 1940, com a Grã-Cruz da Ordem da Instrução Pública.

★

Toda a vida de tão ilustre Antístete egitanense foi magnífica lição de amor a Deus e à Igreja, de zelo apostólico e de espírito de fé. Mas a preocupação com a formação cultural e piedosa dos seminaristas e com a consequente vigilância pela disciplina do clero constituiu traço saliente na sua actividade pastoral.

D. José Alves Matoso merece bem ser lembrado a par dos grandes Bispos que a Guarda teve, pelo seu prestígio e saber, pela sua virtude e energia.

★

Promoveu a homenagem do passado domingo a freguesia de Coja. A homenagem traduziu, todavia, dado o valor verdadeiramente nacional da obra do distinto Prelado, a gratidão da Igreja e do País, unidos no mesmo preito ao homem que, através da sua vida, serviu desapaixonadamente a Religião e a Pátria. Ultrapassando os limites de Coja e da Guarda, as festas tornaram-se um acontecimento de sentido nacional.

Convinha que na realidade assim sucedesse, para que lição tão grande e tão actual não se perca, mas brilhe em todo o seu esplendor de incomensurável grandeza, em toda a sua candente oportunidade.

Peregrinação americana ao Santuário de Fátima

O Santuário de Fátima vai ser o centro de uma grande peregrinação católica americana, que tem a aprovação de Sua Eminência, o Cardeal Francis Spellman. Anunciada recentemente pela American Express, a peregrinação partirá de Nova Iorque no dia 5 de Outubro, a bordo do paquete «INDEPENDENCE».

O Rev.^{mo} Edward V. Dargin, Bispo Auxiliar de Nova Iorque, será o director espiritual da peregrinação.

O programa desta está previsto de tal modo que já deve encontrar-se em Fátima no dia 13 de Outubro, dia grande das cerimónias no Santuário, e os membros da peregrinação poderão participar nos actos de devoção realizados na véspera desse dia.

Duas ramificações da peregrinação — uma acompanhada por Mons. John J. Voight, e outra por Mons. John J. Hartigan, da Arquidiocese de Nova Iorque, como directores espirituais — serão facultadas a todos os peregrinos que desejem visitar outros Santuários da Europa, depois do de Fátima. Aqueles que, no entanto, quiserem voltar para Nova Iorque, fá-lo-ão, por via aérea, no dia 14 de Outubro.

Uma das ramificações visitará os santuários de Itália, França e Espanha, voltando para Nova Iorque em 16 de Novembro. A segunda ramificação seguirá para França, Inglaterra e Irlanda, regressando a Nova Iorque a 26 de Novembro.

A NOSSA MISSA

2 — Décimo oitavo domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., 2.ª Or. e últ. Ev. dos Santos Anjos, Cr. Pref. da SS.^{ma} Trindade. Cor verde.

3 — Santa Teresinha do Menino Jesus, Virgem. Mis. pr. Cor branca.

4 — S. Francisco de Assis, Confessor. Mis. pr. Cor branca.

5 — S. Plácido e Companheiros, Mártires. Mis. Salus, 2.ª Or. A cunctis, 3.ª Or. à escolha. Cor vermelha.

6 — S. Bruno, Confessor. Mis. Os justis, Or. pr. Cor branca.

7 — Nossa Senhora do Rosário. Mis. pr., 2.ª Or. de S. Marcos, 3.ª Or. de S. Sérgio e Comp., Cr., Pref. de Nossa Senhora. Cor branca.

8 — Santa Brígida, Viúva. Mis. Cognovi, 1.ª Or. pr., Ep. pr. Cor branca.

9 — Décimo nono domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., 2.ª Or. de S. João, 3.ª Or. dos Santos Mártires, Cr., Pref. da SS.^{ma} Trindade. Cor verde.

Horário das Missas nos domingos e dias santos

- 6 h. — Vera-Cruz
- 6,30 — Sé Catedral e Carmo
- 7 — Esgueira
- 8 — Vera-Cruz e Carmelitas
- 8,30 — Sé Catedral e Carmo
- 9 — Senhor das Barrocas Esgueira
- 9,30 — Santo António e Carmo
- 10 — Santa Joana e Vera-Cruz
- 11 — Sé Catedral, Vera-Cruz e Esgueira
- 12 — Misericórdia
- 19 — Vera-Cruz.

Visado pela Comissão de Censura

Mamarrosa

Setembro, 27 — Encontram-se quase terminadas as vindimas nesta freguesia.

A colheita, embora mais diminuta, é de boa qualidade.

— Regressou à América a sr.^a D. Maria da Conceição Ferreira Neves.

— Encontra-se a passar uns dias de férias, em casa de pessoa de família o estudante do 5.º ano do liceu Ulisses Santos, de Fornos de Algodres.

— Chegou há dias do Brasil o sr. Manuel Rodrigues da Silva Júnior, da Quinta do Gordo.

— Foi fazer exame de admissão à Escola do Magistério Primário de Coimbra o sr. Manuel Ferreira dos Santos Caiado e Maria da Conceição Almeida. — C.

Amoreira

Amoreira, 27 — Estão feitas as colheitas das marinhas de arroz, que este ano deram óptima produção.

— Causou profunda consternação nesta freguesia o falecimento no Brasil do sr. Adelino Domingos Mota.

— Regressou do Hospital de Sangalhos o sr. Jaime Simões da Silva, onde foi submetido a uma operação cirúrgica.

— Fez exame de admissão à Escola do Magistério Primário de Coimbra a menina Olga da Silva Santos, filha do sr. Manuel Augusto Ambrósio.

— Regressaram a Coimbra os estudantes da Universidade Júlio Gala e Valdemar Mota. Felicidades nos exames a fazer.

C.

Esgueira

Esgueira, 21 — Decorreram dentro da melhor ordem e entusiasmo as festas aqui realizadas em honra de Nossa Senhora do Rosário.

Toda o programa foi cumprido integralmente.

Aos jovens rapazes da comissão, as nossas felicitações.

— A nossa Igreja Paroquial, depois das obras internas ficou com um aspecto magnífico.

Para que a obra fique concluída faltam as obras da parte exterior que vão prosseguir brevemente.

— As nossas ruas, continuam a ser pessimamente iluminadas, o que chamamos a atenção dos Serviços Municipalizados.

— Vai em breve ser reparado o campo de jogos da Casa do Povo de Esgueira que fica situado na Alameda 31 de Janeiro. — C.

Assinai e propagai o «Correio do Vouga»

Bispo Auxiliar

Já regressou de sua casa, em Tadin, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, que após passou o mês de Setembro em merecido repouso.

O Venerando Bispo Auxiliar deslocar-se-á amanhã à freguesia de Fonte-Angeão, do concelho de Vagos, onde efectuará as cerimónias da Visita Pastoral.

Cortejo de Oferendas em Estarreja

No domingo último realizou-se em Estarreja um cortejo de oferendas a favor da Santa Casa da Misericórdia.

Encorporaram-se todas as freguesias do concelho: Avanca, Beduido, Canelas, Fermeia, Pardilhó, Salreu e Veiros. Assistiram ao desfile Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro e os srs. Presidente da Assembleia Nacional, Governador Civil de Aveiro, Presidente da Câmara Municipal, Provedor da Santa Casa da Misericórdia e outras autoridades e distintas individualidades.

Entre as oferendas destacam-se os milhares de escudos de vários industriais do concelho, além de donativos em géneros agrícolas da população rural.

Após o cortejo, foi inaugurado o Pavilhão-Abrigo Anti-tuberculoso, com uma visita pormenorizada ao importante e útil edifício e com uma sessão, realizada no átrio do Hospital do Visconde de Salreu. A presidência da mesa foi tomada pelo sr. Conselheiro Dr. Albino dos Reis, Presidente da Assembleia Nacional.

Em lugar especial esteve Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo, secretariado pelo rev. Padre João Gonçalves Gaspar.

Discursaram os srs. Dr. João Assis Pereira de Melo, Provedor da Misericórdia, e Dr. Jaime Ferreira da Silva, Presidente da Câmara Municipal. Encerrou a sessão o sr. Governador Civil de Aveiro que entregou a dois pobres inválidos do concelho carros de socorro, cedidos pelo sr. Subsecretário de Estado da Assistência Social.

Terreno - Vilar

Aprox. 3.000m² da Caixa de água à Santa Eufemia. Falar Irene Matias.

ARMÉNIO

O NOVO ESTABELECIMENTO DE AVEIRO

Fazendas de lã e algodão

SERVE MELHOR — VENDE MAIS BARATO

Colchas — Malhas — Camisas

SEMPRE NOVIDADES

Rua de Agostinho Pinheiro, n.º 31 (Avenida)

TELEFONE 575

AVEIRO

ARSELMO GOMES TEIXEIRA
CARLOS VEIGA P. CAMELO
ARQUITECTOS

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 49-5.º
Telefone 818 AVEIRO

RADIOS



Distribuidores gerais:

Leopold Shiroi

Rua de Santo António, 176
Telefone 20297 — PORTO

Aceitamos revendedores

CASA

Aluga-se ou vende-se, em Aveiro próximo à Estação na Rua do Eng. Luís Gomes de Carvalho. Informa Confeitaria Avenida, Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO.

FARINHA DE TRIGO

Tipo Especial e Extra

DA

NACIONAL

(Marca registada)

A melhor farinha para folhados, bolos, doces e outros usos culinários.

A ÓPTICA

Rua de José Estêvão, 23 — AVEIRO

Óculos de todas as espécies com as melhores lentes
Aviamento rápido de todas as receitas

TELEFONE 274 — P. P. C.

Assinai e propagai o "Correio do Vouga,"

RESENDE

Fotógrafo

Toda a espécie de reportagens

AVEIRO

Camilo de Almeida

Médico Especialista

Ex-Assistente na Estância do Caramulo)

Doenças Pulmonares
Radiografias e Tomografias

Consultas: todos os dias úteis,
das 15 às 19 horas — Av. Dr.
L. Peixinho, 110-1.º Esq.

Telef. 581 — AVEIRO

Dr. E. Sousa Santos

Médico-Especialista de doenças de crianças

Puericultura — Assistente livre da
Clínica Infantil

da Faculdade de Medicina de Lisboa
Ex-médico puericultor do Centro
de Assistência à Maternidade e à
Infância

Consultório: Aven. Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Telefone 407

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18

Senhores emigrantes e não emigrantes

Vão a Lisboa? Tratar dos vossos assuntos? Procurem a **PENSÃO NATÁLIA**, onde serão bem servidos. Diárias completas a 35\$00. Rua da Sociedade Farmacêutica, 68 1.º Dt.º (próximo ao Consulado da Venezuela) — LISBOA.

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

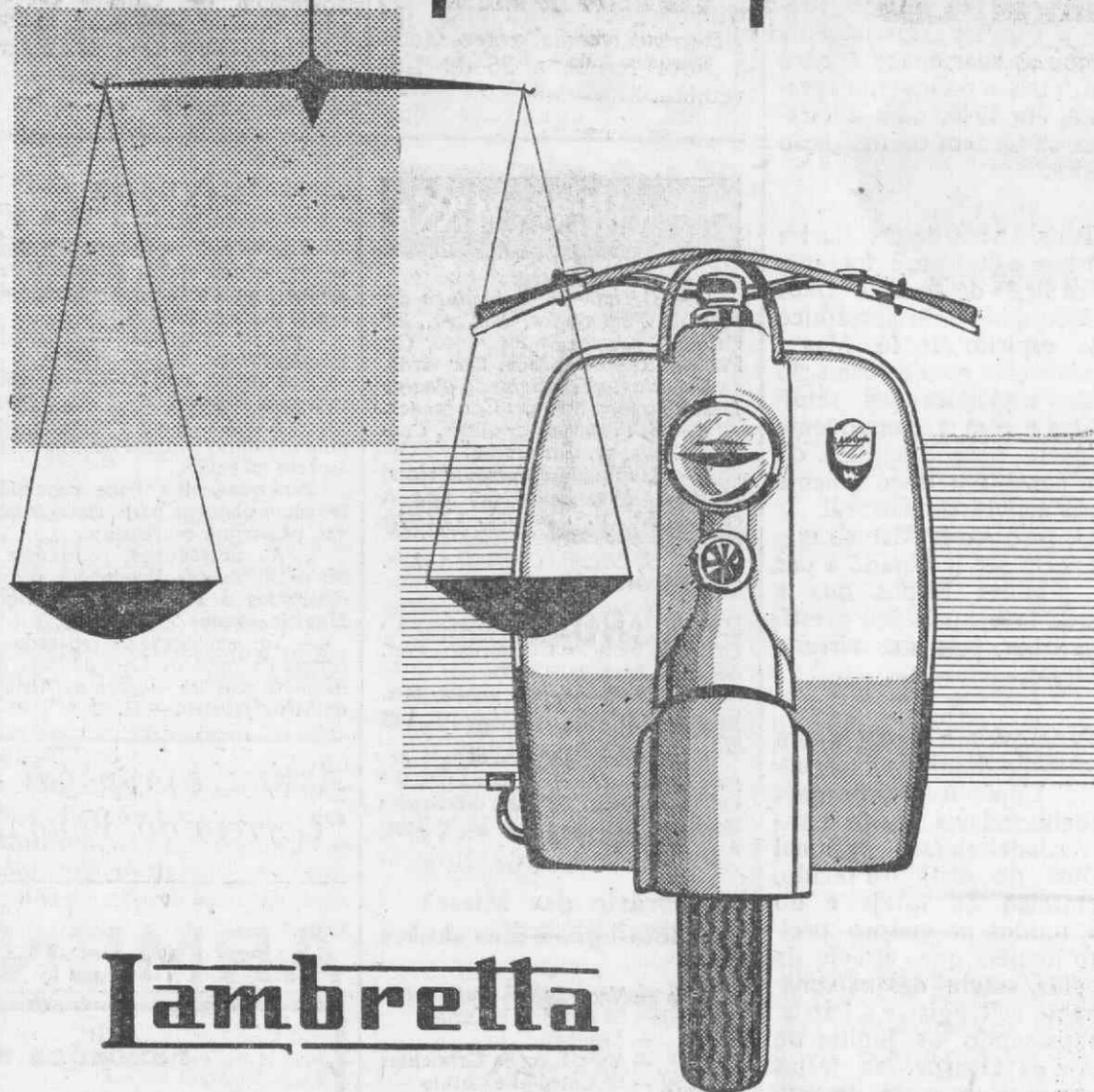
Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:
Taipa — Costa do Valado

O scooter do equilíbrio perfeito



Lambretta

Remessas semanais permanentemente esgotadas

Vendas a prestações mensais desde **380\$00**

Agentes Distritais

FRAZÃO & OLIVEIRA, L. DA

Tel. 484

AVEIRO

MANUEL GRANJEIRA

ADVOGADO

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 94
e Travessa do Mercado, n.º 5-1.º Esq.

AVEIRO

Telefone 556

(Em frente ao Cine-Teatro Avenida)

Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil

TOPOGRAFIA
ESTRADAS
ABASTECIMENTO DE
AGUAS
CONSTRUÇÃO
CIMENTO ARMADO

Rua S. Bartolomeu, 8 - r/o - D.
Telef. 665 — AVEIRO

ÓCULOS

Oculista Mota

Aviam-se receitas médicas

Rua de Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 AVEIRO

Precisa-se

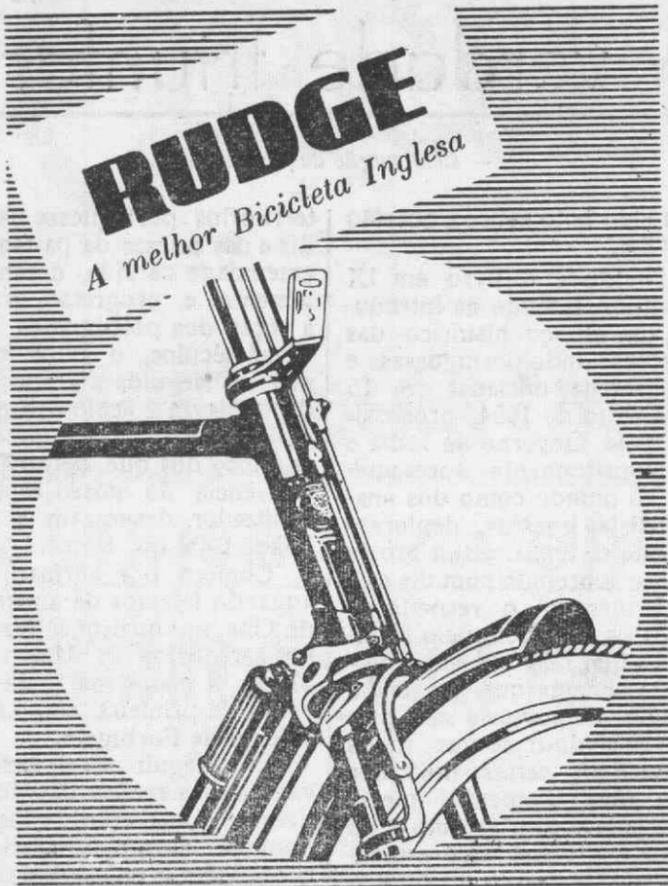
Casal para criados de lavoura, dando boas referências.
Falar com Padre Angelo Ramalheira — ILHAVO.

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Paneis com Imagens



A ESCOLHIDA DOS CAMPEÕES

A famosa bicicleta RUDGE é a única que tem obtido sucesso completo nas competições. RUDGE a bicicleta com que Sid Patterson ganhou a corrida mundial dos campeões profissionais em 1953. Não pode considerar-se uma bicicleta completa a que não estiver equipada com caixa de corrente e cubo de mudanças de 3 ou 4 velocidades e dinamo ao cubo Sturmey-Archer.

Representantes em Portugal:

LEACOCK (LISBOA) LDA.

Avenida 24 de Julho, 16 — Lisboa



À venda no armazém de bicicletas

União da Beira Litoral, Lda
Oliveira do Bairro

RELOJOARIA

Em frente aos Arcos — AVEIRO — Telef. 718

de Eduardo Campos de Pinho

Uma das melhores casas especializadas no País

Agência: Omega e Tissot

Ros Senhores Automobilistas

Reconstrução integral de baterias, garantidas por 2 anos. Preços muito acessíveis. Empréstam-se baterias enquanto se procede à reconstrução.

A. M. ABREU

Av. Dr. L. Peixinho, 184 — AVEIRO — Telef. 594

MASSAS ALIMENTÍCIAS
BOLACHAS E BISCOITOS

FARINHAS DE TRIGO empacotadas

São os deliciosos produtos da

NACIONAL

— Marca registada —

Que se impõem pela sua qualidade e esmerado fabrico

À venda em todos os Bons Estabelecimentos

Boas lentes protegem a vista
Oculista Mota

Rua de Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 AVEIRO

Quinta

Vende-se ou aluga-se.

Quinta para recreio e rendimento a poucos quilómetros de Aveiro, com casas de senhorio e caseiros, terras de sementeira e matos, águas abundantes e pastagens de 1.ª ordem.

Falar com Padre Angelo Ramalheira — ILHAVO.

Viajante - Pracista

Que conheça bem a clientela no distrito de Aveiro e que possua carta de condução. Exige-se referências.

Sociedade de Vinhos Scalabis, L.da — AVEIRO.

PERDEU-SE

Um bilhete de identidade pertencente a António Francisco de Sousa.

Pede-se o favor de entregar nesta redacção.

«TELEFUNKEN»

A mais antiga e acreditada marca de Rádios

Distribuidores: Campos & Marquez, L.da — AVEIRO

Ourivesaria VILAR

Rua José Estêvão, N.º 59
AVEIRO



ÓCULOS — LENTES — ARMAÇÕES
PARA TODOS OS PREÇOS

LENTES ESPECTAIS
PARA EXECUÇÃO DE RECEITAS

VENDEM-SE

Umhas estantes envidraçadas, envernizadas e divididas em dois corpos e que servem para estabelecimento ou escritório. Quem pretender, dirigir-se a Chapelaria de Victor Coelho da Silva, Rua Direita, 6 — Aveiro.

Operários

Habilitados, para oficina de móveis e acabamentos, admitem-se. Nesta Redacção se informa.

Poderá colocar todos os seus produtos com facilidade, anunciando no

CORREIO DO VOUGA

A verdade triunfará

— Continuação da 8.ª página —

drou no povo de Goa o sentimento de que os goeses acima de tudo são Portugueses e pertencem à família Lusitana».

O articulista observa, seguidamente, a inocência dos goeses perante a campanha de «libertação», oriunda, absolutamente do Governo de Nova Delli e de Bombaim. A verdade é que — afirma — não há sujeição ou exploração em Goa — há igualdade de direitos e uma generosa contribuição de Portugal para as suas necessidades e déficits».

«A Índia portuguesa é apenas 0,18 por cento da área total de todo o Portugal; a população de Goa, Damão e Dio representa 3 por cento da população de Portugal; o comércio entre o Portugal metropolitano e o Estado da Índia representa 0,75 por cento do metropolitano a parte das transacções da metrópole com Dio, Damão e Goa não excede 10 por cento da importação e 0,5 por cento das exportações. Por outro lado parece que à União Indiana correspondem 20 por cento das importações e 40 por cento das exportações da Índia Portuguesa».

Há milhares de funcionários civis na Índia portuguesa dos quais poucas dúzias vindos do Portugal metropolitano, enquanto que um número substancial de goeses exercem na Metrópole os seus cargos nos Serviços Públicos ou nas profissões liberais em perfeita igualdade de direitos. E' verdade incontroversa que Goa não só não é uma fonte de empregos para os filhos de Portugal mas todo o Portugal incluindo as suas províncias do Ultramar, da Ásia e da África, estão-lhe abertas e cheias de goeses».

Nestas frases de lúcida síntese o autor descreve a rigor o panorama económico social de Goa:

«O tipo social que os portugueses criaram em Goa tem as suas necessidades sociais satisfeitas com bom preço e abundância de artigos de consumo que são considerados um luxo na União Indiana e consequentemente impossíveis de obter ou, se o são, apenas por altíssimo custo». E est'outra: «Consideramos que as chamadas sanções económicas (impostas pela União Indiana a Portugal) não criarão problemas para os goeses que estes e os portugueses não consigam resolver a par e passo».

Depois, o articulista foca o problema posto pela União Indiana sobre as pretensas diversidades de raça e geografia.

Argumentando com variados exemplos e razões em que a História e a Geografia demonstram que «a continuidade geográfica não é fonte de direitos para um país clamar por possessões que pertencem a outros» afirma luminosamente: «Portugal separou-se do resto da Península para formar para além dos mares uma nova unidade política

com os litorais dos outros continentes e com as muitas ilhas que descobriu e ocupou. Desde então os territórios portugueses adquiriram a sua própria unidade geográfica. O mar não os separa: une-os e liga-os».

A integração cultural de Goa na Mãe-Pátria define-se nestes termos exactos: «Mesmo para quem, casualmente, visitar Goa não pode furtar-se à observação da afinidade cultural de Goa com Portugal». «Observando a vida de Goa em qualquer das suas facetas ali vereis Portugal profundamente reflectido. Etnicamente e culturalmente os goeses foram moldados no tipo lusitano e a ele se mantêm fiéis por tradição e gosto».

A consciência dos portugueses de Goa é firme na sua fidelidade e amor a Portugal — afirma-o e prova-o categoricamente o articulista.

Concluindo as suas considerações judiciosíssimas, o distinto jornalista-escritor observa: «que os goeses são irresistivelmente contra a integração ou «merger» de Goa na União Indiana», e que «os indianos devem desprender-se da pose ridícula simpantizantes com o movimento para a libertação de Goa porque, de facto, tal movimento não existe».

E, pondo em relevo as nobres atitudes do Chefe do Governo português, sugere que seria a mais acertada demonstração de qualificação de um estadista como o Pandita Nehru, aceitar a oferta portuguesa para estudar um tratado de boa vizinhança.

E' consolador verificar que, na Índia, no meio de tanto ruído, de tanta insensatez e violência atrabiliária, há uma voz sã, que tem razão.

RÁDIOS

BRAUN E EMUD

o assombro da técnica alemã

Reparações em todas as marcas de rádios

ANTÓNIO N. ABREU

R. de Arnelas, (Senhor dos Aflitos), 65 — Aveiro



Rádio Vaticano

Emissões diárias em português

Emissão noticiosa: das 15,30 às 15,45, em ondas curtas de 21,10 e 25,67 metros.

Emissão doutrinal: das 20 às 20,15, em ondas curtas de 49,75 e 31,10 metros.

As horas indicadas são as de Lisboa.

Crónica Internacional

Notas breves sobre o que vai pelo mundo da política, ou antes pela política do mundo

A doença de Eisenhower

Não desejo tomar o «Correio do Vouga» à minha conta e absorver-lhe as colunas numa crise de gula jornalística... Há muitos outros assuntos para que é preciso espaço e, enquanto não acabarem as *Notas de viagem*, pela Galisa, tenho de moderar os meus comentários ao quadro internacional do momento. Darei apenas em rápido relato o que de mais importante pode registar-se.

★

O que de mais assinalado realce nos trouxe o último noticiário das Agências foi a informação da grave doença que subitamente atacou o Presidente Eisenhower em Denver (Estado do Colorado) onde gozava férias.

Na noite, (de madrugada) de sexta-feira para sábado (de 23 para 24) tendo em 23 jogado a sua habitual partida de *Golf* — sentiu-se repentinamente indisposto, tendo a Esposa chamado os médicos cerca das duas horas da manhã. Ao principiar o dia de sábado, os especialistas procederam ao primeiro electrocardiograma, que confirmou integralmente o diagnóstico de trombose da coronária, sendo ordenado o transporte imediato da casa da sogra onde se encontrava para o hospital militar onde se encontra.

Tanto desta casa para o automóvel que o conduziu ao hospital, como, depois, do automóvel para o hospital, foi por seu pé e não em maca como diziam as primeiras notícias, mas «ajudado e apoiado», segundo declarou o informador da Casa Branca, que acentuou não ter tido necessidade de esforços físicos e não se haver ressentido do transporte.

Outros grandes especialistas de doenças cardíacas acorreram a Denver, sendo de opinião os médicos que, não sobrevivendo imprevistos, Eisenhower se irá restabelecendo mas lentamente, carecendo porém de repouso de semanas, senão de alguns meses.

O inesperado acontecimento causou alarme e emoção em todo o mundo, sendo recebidos telegramas de toda a parte, entre eles um do Papa e outros de Churchill e Vorochilov, presidente do «Presidium do Soviete Supremo da U. R. S. S.» e do Presidente do Conselho de Ministros Nicolas Bulganine. Eisenhower está colocado no hospital sob uma tenda de oxigénio, não sendo admitida ali a presença de ninguém à excepção do Rev. Robert Lutz, da igreja presbiteriana, onde Eisenhower ouve missa aos domingos quando está em Denver.

Todo o mundo deseja o restabelecimento do homem a quem se deve, na maior parte, a vitória dos Aliados sobre o

nazismo e a cuja alta personalidade de político na governação do Estado americano, tão notável político como grande militar, o Ocidente deve o não ter sido submergido pela invasão comunista.

A ele se deve também, à sua decisão e à sua prudência, à sua fé no futuro e ao seu amor à paz do mundo, o momento de tréguas em que se está vivendo e que levou Foster Dulles, no início da décima sessão da assembleia da ONU, agora a decorrer, em franco optimismo, a considerar a próxima década a *decada da paz verdadeira*.

★

A falta de Eisenhower, nesta altura, seria acontecimento funesto, embora sobreviva no Departamento do Estado o mesmo critério de prudente decisão de trabalho pela paz mundial no mesmo espírito da Conferência de Genebra, onde Eisenhower se salientou como portador de uma sinceridade de entendimento que impressionou o adversário oriental. Sem dúvida que há muito a resolver e a andar para alcançar a meta desejada — tanto quanto aos problemas europeus como aos asiáticos, sobretudo quanto aos europeus, porque da solução destes depende em grande parte a dos asiáticos. É a solução dos europeus — não é coisa fácil porque fundamentalmente consiste num acordo de segurança colectiva de tal ordem que a Rússia não receie a reunificação da Alemanha, ponto delicado e difícil de que Adenauer, por ser esse o espírito do povo alemão, não abdica, opondo-se à divisão do país nas duas Almanhas actuais, de tal modo se pronunciando adverso a isso que já ameaçou cortar relações com o país ocidental que reconheça como Estado independente a Alemanha de Leste e com ela troque representantes diplomáticos.

A doença de Eisenhower representa grave aviso que não só lhe não permitirá durante muito tempo ocupar-se dos negócios do Estado, mas o impedirá talvez de ser reeleito, o que assegurará mais acentuada divisão entre os dois partidos — o Democrático e o Republicano — que o alto prestígio de Eisenhower conseguiu manter em equilíbrio na política da nação.

★

Nada mais de notável há no momento internacional. Venceu a revolução na Argentina, havendo já constituído novo Governo e achando-se Peron no exílio.

O caso de Chypre está em suspensão e o problema do Norte de Africa francês a caminho de solução.

Querubim Guimarães

O sr. Ministro das Corporações vem hoje a Aveiro

A fim de tratar, com os srs. Governador Civil e Presidente da Câmara, o importante problema da construção de casas de renda económica nesta cidade, desloca-se hoje a Aveiro o sr. Ministro das Corporações, Dr. Veiga de Macedo.

O Chefe do Distrito oferece almoço íntimo ao ilustre membro do Governo.

O nosso Director

Deve regressar hoje a Aveiro, a fim de retomar as suas actividades, o nosso Director, Padre Manuel Caetano Fidalgo, que se encontra ausente desde meados de Agosto.

José Couceiro

MÉDICO

Ausente até 3 de Outubro.

NO 22.º ANIVERSÁRIO

do Estatuto do T. Nacional

— Continuação da página 1 —

lhantemente o seu discurso, pelo que foi muito aplaudido.

O sr. Dr. João Raposo, presidente da Comissão Administrativa do Grémio do Comércio de Aveiro, usou da palavra, em seguida, historiando com brilho os primeiros anos da organização corporativa e definindo os seus fins, sem deixar de pôr em evidência os benefícios já alcançados para os trabalhadores no campo da previdência e da dignidade do trabalho. As suas últimas palavras foram coroadas pela assistência com prolongados aplausos.

Nesta altura é dada a palavra ao sr. José de Pinho, presidente do Sindicato Nacional dos Corticeiros, que, interpretando o sentir de todos os trabalhadores do país, exteriorizou o seu agradecimento a Salazar, pela promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional. Palavras sinceras foram as deste orador a quem a assistência rendeu os mais calorosos aplausos.

O sr. D. Domingos da Apresentação Fernandes, que falou a seguir, proferiu um magistral discurso, definindo bem a atitude da Igreja em frente do trabalho e perante a questão social.

Desejando o encontro de patrões e empregados, numa união fraternal, à base do plano corporativo, terminou a sua magnífica lição que o público aplaudiu freneticamente.

A encerrar a sessão, o sr. Dr. Albino dos Reis frisou a satisfação que tinha em estar

A verdade triunfará

— Continuação da página 1 —

tem sido feito sobre a questão de Goa.

Divide-se o livro em IX capítulos, fazendo na introdução um esboço histórico das relações indo-portuguesas e das marchas iniciadas em 15 de Agosto de 1954, promovidas pelo Governo da Índia e «eufemisticamente apresentadas ao mundo como dos «nacionalistas goeses», deplorando que se tenha assim procedido e sobretudo num dia que devia merecer o respeito de todos os Indianos pelo significado que tem na sua liberdade; lamenta que se tenha iludido o povo do seu país convencendo-o de que todos os recursos seriam utilizados para uma campanha que se apresentava com aspecto sério e que era, afinal, uma campanha cômica, assim qualificada e verberada por diferentes países estrangeiros que, reconhecendo o logro, por várias formas e na sua imprensa o apontaram ao mundo para vergonha dos dirigentes indianos.

Fazendo depois a descrição geográfica e histórica em

territórios portugueses na Índia e das belezas da paisagem, amenidade da vida, desenvolvimento e progresso, graças à acção dos portugueses desde há séculos, o autor sublinha em seguida a gratuidade da palavra «colonialismo», empregada como argumento falacioso dos que, deturpando a essência do nosso espírito civilizador, desprezam a realidade total dos factos.

Começa por afirmar que «quando falamos da anexação de Goa, por quaisquer razões, nos territórios da União Indiana, a maior parte de nós pensa da primeira como uma colónia de Portugal».

E a seguir escarpeliza as verdadeiras razões das tentativas de anexação, considerando-as exemplos alheios e concepções erradas, em contraste com a unidade das doutrinas expressas na Constituição portuguesa e na observação directa. E proclama: «Devemos reconhecer as grandes diferenças, de história e carácter, que existe entre as possessões portuguesas e os Impérios Coloniais constituídos por outras potências ocidentais, se desejarmos compreender o fenómeno de os Goeses nos ridicularizarem pela nossa ansiedade de os libertar». E ao fazer um boquejo da evolução dos povos da Índia, afirma: «Ao contrário da Índia, Goa tem gosado, durante quatro séculos, uma civilização que produziu um tipo de povo com carácter próprio. Os seus naturais são cidadãos de uma Nação na qual estão integrados sob uma forma de Governo e usufruindo os mesmos direitos e privilégios que os seus compatriotas nascidos em Lisboa». Recorrendo constantemente à História e a puras interpretações baseadas nos mais considerados autores, analisa a acção portuguesa no Oriente de forma especial e no mundo em geral, para concluir: «Se Portugal é pequeno hoje, é-o porque abraçou a política de criar Portugal em miniatura em outros pontos do Mundo — de que Goa é um vivo e eloquente exemplo».

Cita a seguir diplomas legais, Forais dos usos e costumes, disposição e ordenação manuelinas e do Marquês de Pombal até à actualidade, de ordem política, económica, social ou religiosa, e assevera: «Este tratamento fraternal vagarosa mas firmemente engen-

— Continua na 7.ª página —

CORREIO DO VOUGA

ANO XXV — N.º 1.265

Aveiro, 1-10-955

(espaço reservado ao endereço)

47

AVENÇA

Biblioteca Municipal

AVEIRO